

Polícia foi a última a ter conhecimento da decisão judicial

Para delegado, erro de comunicação pode deixar empresário em liberdade

Denise Ribeiro e Letícia Matheus

• Um erro de comunicação pode deixar o empresário Jair Coelho, o Rei das Quentinhas, em liberdade. Só depois de divulgada a prisão preventiva do empresário é que o diretor da Polinter, delegado Álvaro Lins, responsável pela captura de foragidos, foi informado do fato. Pela lei, é proibido cumprir um mandado de prisão depois das 18h na residência de uma pessoa com endereço fixo.

— Nenhum advogado de Jair Coelho entrou em contato comigo para dizer se vai apresentar o empresário ou não — disse o delegado.

Delegado não encontra empresário em casa

Mesmo fora do horário para a execução de mandados de prisão, o delegado titular da 16ª DP (Barra da Tijuca), Antônio Serrano, esteve na casa do empresário Jair Coelho, no Condomínio Novo Leblon, na Barra, com a ordem judicial. Acompanhado de um oficial de Justiça, o delegado chegou à casa do empresário por volta das 18h30m. Os dois foram convidados a entrar por uma senhora que se apresentou como tia da mulher do empresário, Ariadne Coelho.

— Deixamos nosso telefone e pedimos para que Jair Coelho entre em contato com a delegacia — disse o delegado, deixando em seguida o condomínio.

Jair Coelho tem oito endereços comerciais e residenciais

No escritório do advogado Fernando Fragoso, que defende o Rei das Quentinhas, um assistente não quis informar se o empresário vai se entregar ou não. Se empresário não se entregar, será difícil prendê-lo. Ele tem pelo menos quatro endereços comerciais e outros quatro residenciais.

De acordo com o diretor da Polinter, Álvaro Lins, o empresário Jair Coelho não pode ser considerado um foragido da Justiça.

— Ele ainda não foi informado oficialmente do mandado de prisão — explicou o delegado.

Para ele, a polícia deveria ter sido informada com antecedência. Ele lembrou que, nas prisões do ex-banqueiro Salvatore Alberto Cacciola e do ex-senador Luiz Estevão, a Polícia Federal cercou a casa deles antes de saírem os mandados. Depois, foi só cumprir as ordens judiciais. ■